

Tribuna Livre

A rica senhora

Mauro Jordão

Na administração Junji Abe como prefeito de Mogi das Cruzes, escrevi um artigo enaltecendo a sua atuação como se fosse um hábil cirurgião plástico no embelezamento da nossa cidade. Ele transformou a "velha senhora provinciana" numa "bela senhora primaveril", enfeitada em suas praças e rotatórias de gramados e canteiros com plantas ornamentais cercadas de flores multicoloridas que deram vida à cidade e aos parques temáticos que construiu.

Waldemar Costa Filho não era afeito ao romantismo, mas fez história abrindo dois caminhos para o progresso do município: Mogi-Dutra e Mogi-Bertioga. Atraídos pela praticável beleza da atual "senhora", empresários da construção civil espalharam pelos quatro cantos condomínios classificados como populares, classe média e alto luxo.

O parque industrial cresceu ao longo das rodovias e o comércio diversificado se estendeu do centro para periferia com visual mais caprichado e chamativo.

O transtorno causado pelo progresso logo foi sentido pelo aumento do número de veículos nas ruas estreitas da remota vila do tempo do Império, causando frequentes congestionamentos.

A "bela senhora" agora é, também, uma "rica senhora", cujos bens adquiridos têm exigido da estratégia administrativa inteligente do atual prefeito, Marco Aurélio Bertaiolli, fôlego para atender a tantas solicitações, sugestões e reclamações e, ainda, suprir o que falta e construir o que se espera.

Não é fácil senhor prefeito, mas sua administração pública comprova sua capacitada virtude de fácil comunicação e bom entendimento no relacionamento com as autoridades governamentais, políticas e empresariais, a qual tem facilitado a concretização dos desejados projetos que visam o bem estar para a nossa sociedade na Educação, na Saúde, na Cultura, no Esporte e no lazer do convívio social.

Mogi das Cruzes festeja seu aniversário de 451 anos deixando para trás o pejorativo apelido de "cidade-dormitório" para ser um lugar de oportunidades para todos que querem trabalhar, crescer e vencer.

Dezembro de 1966, quando aqui cheguei, não havia a Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), o caminho para São Paulo era pela estrada velha do Rio (via São Miguel). A Mineração Jafet ainda funcionava com sua "Maria- Fumaça", Mogi-Dutra ainda era projeto, Mogi-Bertioga um sonho. Meu fusca tremia nos paralelepípedos, o Tietê transbordava até perto da Estação Ferroviária, e eu bebia da "água da biquinha" da qual diziam que quem bebesse embora não ia - a bica secou e eu fiquei. Parabéns, "bela e rica senhora".

Mauro Jordão

É médico ginecologista e colabora todo sábado neste espaço.